



A luta do cacique pataxó Nelson Saracura pela posse de terras tem agora apoio de Jorge Amado (acima).

Jorge Amado apóia luta dos pataxós na Bahia

Invasão de terras é prática feudal

O romancista Jorge Amado, atualmente vivendo no Rio de Janeiro, onde está concluindo o seu último livro — a história do crescimento de uma comunidade, no caso a cidade de Itajulpe, a partir do desenvolvimento, da lavoura do cacau, enviou uma carta a Anai — Associação Nacional de Apoio ao Índio —, dando o seu apoio à luta dos índios Pataxós pela posse das terras da fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil, no Extremo Sul do Estado.

“Vale a pena recordar o sucedido nos idos dos anos trinta quando as mesmas forças que mantêm a exploração da terra no Brasil em métodos feudais, tentaram acabar de uma vez para sempre com os índios pataxós”, diz Jorge em um trecho da carta. Adiante, ele afirma: “o fato volta a repetir-se”. Concluindo, ele faz uma conclamação, ressaltando que “já é tempo de impor a verdade e exigir respeito à propriedade dos pataxós e de todos os índios ainda existentes no Brasil”.

DOCUMENTO MENTIROSO

O presidente da Anai-Ba — Associação Nacional de Apoio ao Índio — antropólogo Ordep Serra classificou ontem, o documento do Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau sobre a situação dos índios Pataxó Hã Hã Hã, posseiros e fazendeiros, em

litígio pela posse da terra, no Extremo-Sul do Estado de obviamente mentiroso”. O documento foi entregue sexta-feira, em Canavieiras, ao governador João Durval Carneiro por uma comissão de posseiros e fazendeiros, que solicitou sua interferência para solução do litígio.

— Não se pode tapar o Sol com a peneira. A carta entregue ao Governador afirma que não existia nenhuma reserva indígena na fazenda São Lucas, em Pau Brasil, quando os posseiros ali se instalaram. Trata-se de uma grossa mentira porque sempre houve na área um memorial dos índios — afirmou Ordep Serra.

O antropólogo assegurou que “os grileiros se instalaram na região, a princípio, como arrendatários do antigo SPI (Serviço de Proteção ao Índio), o que prova a existência de uma reserva indígena na região. “Ordep esclareceu que os índios Pataxó foram expulsos da fazenda São Lucas pela ação dos grileiros e que alguns buscaram refúgio na reserva Guarani, em Minas Gerais. “De lá”, prossegue, “foram trazidos novamente para a Bahia escoltados por policiais”.

“A OU B”

“É como se eu sasse da Bahia e, ao voltar após algum tempo, fosse

considerado um intruso, um marcialino”, comparou Ordep Serra, para quem o Governo do Estado, ao se manifestar sobre o litígio entre índios, posseiros e grileiros, não deve fazer diferenças étnicas ou usar critérios raciais que favoreçam a ou b.

O documento do CCPC garante que o desenvolvimento econômico da região foi interrompido em abril de 1982, quando um grupo de caboclos (referência aos índios), liderados pela Polícia Federal de Minas Gerais e pela Funai, invadiu a fazenda “São Lucas”. Ordep Serra rebate a acusação: “Essa mania de que os índios são um obstáculo ao progresso jamais foi comprovada em lugar algum. Os índios são, na verdade, ótimos agricultores”.

O presidente da Anai-Ba denuncia ainda a “tática dos grileiros”: usar sempre a ameaça de conflito armado para impedir que se toque no assunto (o litígio entre índios, fazendeiros e posseiros, pela posse da terra, nos municípios de Pau Brasil, Camacã e Itaju do Colônia). Ordep acha que o conflito só pode ocorrer por iniciativa dos fazendeiros, pois — assegura — os índios não tem disposição para brigas. “Já que os fazendeiros manifestaram a disposição de lutar com armas, a Polícia deveria interferir e desarmá-los”, disse Ordep Serra.

A carta do escritor



Os índios pataxós estão sendo vítimas, na Bahia, mais uma vez, da violência mais brutal, do terrorismo mais monstro, do roubo mais indigno: invadem, assaltam, ocupam suas terras e tentam liquidar com os sobreviventes de outras massacres anteriores. Vale a pena recordar o sucedido nos idos ~~anos~~ dos anos trinta quando as mesmas forças que mantêm a exploração da terra no Brasil em métodos feudais, tentaram acabar de uma vez para sempre com os índios pataxós. O fato volta a repetir-se, o crime sem medida, o genocídio: os pataxós estão novamente ameaçados nos seus direitos mais sagrados à terra que lhes pertence e à vida livre que buscam viver mantendo seus hábitos e sua cultura. Já é tempo de dizer basta a essa situação infame. Já é tempo de impor a verdade e exigir respeito à propriedade dos pataxós e de todos os índios ainda ~~existentes~~ no Brasil. Protestar e exigir é uma responsabilidade de todos nós, brasileiros.

Jorge Amado